SINDICATO DOS SIDERÚRGICOS METALÚRGICOS BAIXADA SANTISTA
SÓ A LUTA FAZ A LEI
SIDERMAMEC

O Metalúrgico

INTERSINDICAL
INSTRUMENTO DE LUTA E ORGANIZAÇÃO DA CLASSE TRABALHADORA

Baixada Santista, 23 de setembro de 2013

nº 268

Os novos terminais da Usiminas:
mais uma regra de ouro da usina para piorar as condições de trabalho

Enquanto a direção da usina fala de seus projetos em segurança, novos vestiários e banheiros, o que ela faz de fato é investir em seus terminais, sua propaganda e piorar ainda mais as condições de trabalho.

Além do aperto, daqui à pouco até pra respirar você vai ter que passar crachá

Os problemas no "grande investimento" da usina, ou seja, os terminais, só aumentam: além dos trabalhadores ficarem expostos à chuva, calor intenso, estamos confinados no aperto dos terminais. O sufoco já começa antes da jornada e continua na hora de ir embora: aperto, controle e vigilância ostensiva: é a usina tratando os trabalhadores como se fossem bandidos.

Ao invés de regularizar a jornada de trabalho, a direção da usina quer controlar cada passo dos trabalhadores

Veja a situação dos companheiros que trabalham perto da Laminação

- Você passa o cartão para entrar no terminal
- Depois você passa para sair do terminal
- Depois você passa o cartão para tomar café
- Depois você passa o cartão quando chega ao local do trabalho
- Depois você passa o cartão para o almoço
- Depois, além de passar o cartão no final da jornada... você vai passar o cartão novamente no terminal

Vigilância pra quem precisa ser vigiado, não pra quem produz a riqueza

Junto com a inauguração dos terminais, a usina também aumentou seu desrespeito aos trabalhadores: aumentou o número de vigilantes armados, aumentou a revista nos ônibus o que atrasa ainda mais a saída no final da jornada e, junto a isso, as revistas são acompanhadas de assédio e humilhação.

Quem não respeita os direitos dos trabalhadores, quem através das péssimas condições de trabalho provoca os acidentes, doenças e mortes, trata os trabalhadores como bandidos.

Mais uma regra para o ouro da usina: para o início da jornada todas as portarias estão abertas mas na hora de ir embora, os trabalhadores que se virem

No último sábado, os companheiros do turno da 7:00 horas ficaram quase duas horas parados no viaduto sob calor intenso, sem água, sem banheiro e a desculpa esfarrapada da Usiminas é de que não tinha outro trajeto a não ser aquele.

Para o inicio da jornada e para tentar impedir as assembleias e paralisações, a direção da Usina libera todas as portarias e chega até abrir outras no meio do mato. Mas no final da jornada eles não estão nem aí, querem que os trabalhadores se danem. No sábado foram muitos os companheiros que chegaram no início da noite em casa.

O pote mais do que transbordou. Não adianta esperar que a situação vá mudar sozinha. As coisas só mudam quando nos colocamos em movimento. Fique atento e participe das reuniões que vamos chamar no próximo boletim.

Quer ficar por dentro da luta? Digite: metalurgicosbs.org.br

Eles tentaram esconder, mas nós descobrimos:

As condições de trabalho impostas pela usina e suas contratadas colocaram em risco a vida de 05 trabalhadores na Enesa

Aconteceu no dia 4 de abril. Trabalhadores na Enesa, que trabalham na manutenção elétrica foram vitimas de um grave acidente. Cinco trabalhadores inalaram ácido sulfúrico e foram encaminhados para o ambulatório. O caso ficou registrado apenas como um "atendimento ambulatorial". Não há nenhum registro do acidente e se houvesse ele estaria classificado apenas como um "incidente".

O que ficou apenas como um atendimento ambulatorial levou um jovem trabalhador de apenas 18 anos a ficar internado 17 dias na UTI. Durante todo o afastamento não houve pagamento de salário e nenhum acompanhamento do tratamento.

A Enesa, com a conivência da Usiminas, tentava ainda se livrar do trabalhador, ou seja, queria demiti-lo.

A diretoria do Sindicato, assim que conseguiu contato com um desses companheiros, já tomou as medidas urgentes para garantir a emissão da CAT (Comunicação de Acidente e Trabalho), o tratamento do companheiro e vamos exigir a responsabilização da Usiminas e da Enesa em mais esse grave acidente. Além disso, estamos atentos para impedir qualquer tipo de perseguição contra os companheiros.

Mais acidentes, mais desrespeito aos trabalhadores

No último domingo um trabalhador que trabalha na Puras, queimou o braço com água quente no restaurante da Aciaria. E o que fez a usina? Ao invés de garantir atendimento imediato, a orientação é que o trabalhador esperasse por um carro da Puras. Assim que os diretores do Sindicato souberam disso foram pra cima, ligaram para emergência e exigiram a ambulância e o atendimento imediato do trabalhador. E assim foi feito.

No último dia 13 na Magnesita, dentro da Aciaria, na área de manutenção de vasos do RH, um trabalhador teve o pé prensado pela plataforma de montagem de vaso, quando realizava um corte na estrutura. A direção da empresa registrou apenas como um SPT (Acidente sem Perda de Tempo). Além disso, tentam na base da intimidação fazer com que os trabalhadores não enxerguem os acidentes e falem sobre ele apenas como um "atendimento ambulatorial".

Então muita atenção: não deixe de denunciar os problemas, os acidentes e a pressão. Não se cale, denuncie. Pois juntos e na luta é que enfrentamos o assedio e as péssimas condições de trabalho.

Denúncia feita pelo Sindicato traz Vigilância Sanitária pra dentro da usina

A Vigilância Sanitária esteve na última terça-feira dentro da Usiminas, por causa da denúncia feita pelo Sindicato em relação às péssimas condições dentro da área.

Vestiários e banheiros caindo aos pedaços, sujeira acumulada, o mesmo veículo que leva comida, transporta também veneno para rato. Esses são alguns dos muitos exemplos da situação de calamidade a que os trabalhadores estão expostos.

O Sindicato já entrou em contato com a Vigilância Sanitária para ter acesso aos documentos, multas e prazos que resultaram dessa fiscalização. Assim que tivermos as informações divulgaremos no nosso Jornal.

A cada dia mais companheiros denunciam a situação que estão vivendo dentro da usina. Esse é um passo importante para a mobilização, pois é na luta que vamos enfrentar os ataques contra os direitos, a saúde e a vida.

o metalúrgico *especial* - Publicação sob a responsabilidade da diretoria do STISMMMEC.
Edição: Marcos Senhorães (Jornalista MTb 39795) . Telefone: (13) 3226-3572.
Impressão: Diário do Litoral. E-mail: metalurgicosbs@metalurgicosbs.org.br